



CHALLENGER®

Registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA sob nº 28617

COMPOSIÇÃO:

Isaria fumosorosea CEPA ESALQ-1296 (mínimo de $2,5 \times 10^9$ conídios viáveis/mL).....85,0 g/L (8,5% m/m)
Outros ingrediente.....915,0 g/L (91,5% m/m)

CONTEÚDO: VIDE RÓTULO

CLASSE: Inseticida microbiológico

TIPO DE FORMULAÇÃO: Suspensão Concentrada (SC)

TITULAR DO REGISTRO:

KOPPERT DO BRASIL HOLDING LTDA.

Rodovia SP-135, Margarida da Graça Martins s/nº, km 17,5 - Bairro Água Seca
CEP: 13420-280 - Piracicaba/SP - Fone: (19) 3124-3677 - CNPJ: 11.074.190/0001-08
Registro na Secretaria da Agricultura e Abastecimento/CDA/SP – nº 1007

FABRICANTE/FORMULADOR:

KOPPERT DO BRASIL HOLDING LTDA.

Rodovia SP-135, Margarida da Graça Martins s/nº, km 17,5 - Bairro Água Seca
CEP: 13420-280 - Piracicaba/SP - Fone: (19) 3124-3677 - CNPJ: 11.074.190/0001-08
Registro na Secretaria da Agricultura e Abastecimento/CDA/SP – nº 1007

KOPPERT BV

Veilingweg 14, 2651 BE - Berkel en Rodenrijs, P.O. Box 155 - Holanda - Fone: +31 10 514 04 44

| | |
|------------------------|-------------|
| Nº do lote ou partida: | VIDE RÓTULO |
| Data de fabricação: | |
| Data de vencimento: | |

ORGANISMOS VIVOS DE USO RESTRITO AO CONTROLE DE PRAGAS

**ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO,
A BULA E A RECEITA E CONSERVE-OS EM SEU PODER.
É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. PROTEJA-SE.
É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.**

O produto deve ser armazenado por 180 dias sob refrigeração entre 4°C – 10°C

Indústria Brasileira

COD. 205.01.111120

Produto indicado para o controle de *Helicoverpa armigera* e *Diaphorina citri* (Psilídeo-asiático-dos-citros), em qualquer cultura na qual ocorram.

CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA: Categoria 5 – Produto Improvável de Causar Dano Agudo
CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL:
IV – POUCO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE



INSTRUÇÕES DE USO:

CHALLENGER é um inseticida microbiológico eficaz no controle de *Helicoverpa armigera* e *Diaphorina citri* (Psilídeo), em qualquer cultura na qual ocorram.

CULTURAS, PRAGAS, DOSES, NÚMERO, ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO:

| Cultura | Alvos biológicos Nome científico / Nome comum | Dose | Numero de Aplicações | Época e Intervalo de Aplicação |
|--|---|--------------------------------|-------------------------|---|
| Em todas as culturas com ocorrência dos alvos biológicos (*) | <i>Helicoverpa armigera</i> | 1000 e 1500 mL p.c./ha | 2 | 2 aplicações com intervalo de 7 dias entre elas. |
| | <i>Diaphorina citri</i> (Psilídeo) | 100 a 400 mL p.c./100L água | | 2 aplicações com intervalo de 14 dias entre elas. |

(*) Eficiência agrônômica comprovada na cultura da soja e citros.

NÚMERO, ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO:

As pulverizações devem ser feitas a cada 7 a 21 dias para assegurar uma cobertura constante. Se a área foliar estiver altamente exposta à radiação UV e a infestação da praga for intensa, o intervalo entre as aplicações deve ser menor.

Para um melhor resultado, a primeira pulverização devem ocorrer na presença de lagartas até o 3º instar e de acordo com o estágio de desenvolvimento da planta.

MODO/ EQUIPAMENTO DE APLICAÇÃO:

Deve ser utilizada aplicação terrestre (costal ou tratorizada), aérea ou via pivô.

Limpeza do equipamento

- Limpar muito bem o tanque/bicos do pulverizador para eliminar resíduos de inseticidas, herbicidas ou fungicidas químicos.

Atenção:

- Não realizar a limpeza do pulverizador próximo de lagos, rios ou reservas de água.
- Realizar esta limpeza em local adequado onde os resíduos tenham o destino estabelecido em legislação.

O ideal é encher o tanque do pulverizador com água e adicionar 1 litro de solupan ou 1 kg de sabão em pó para cada 400 litros de água. Deixar esta mistura em repouso por 12 horas. Em seguida agitar a mistura e aspergir todo o volume através dos bicos de pulverização. Posteriormente enxaguar com água limpa usando como escoamento sempre os bicos. Nessa operação aproveita-se para testar a regulagem da vazão.

Preparação da calda:

Realizar a diluição do produto em caráter de pré-mistura em água com posterior diluição no tanque de pulverização obedecendo as recomendações abaixo:

- Manter um nível de pH entre 5 e 5.8 na calda de aplicação
- Manter agitação constante durante aplicação
- Aplicar o mais rápido possível após o preparo da calda

Volume de calda

Aplicação aérea: Utilizar volume de calda de 30 L/ha

Aplicação terrestre: Utilizar volume de calda entre 150 e 250 L/ha

- Evitar aplicações com temperaturas superiores a 30° C e umidade relativa do ar inferior à 40%.
- Para aplicação aérea, respeitar a velocidade do vento até 8 km/h

INTERVALO DE SEGURANÇA:

Não determinado em função da não necessidade de estipular o LMR para este produto.

INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NA CULTURA E ÁREAS TRATADAS:

4 horas ou até a secagem da calda. Caso necessite entrar antes desse período, utilize os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados para o uso durante a aplicação.

LIMITAÇÕES DE USO:

Os usos do produto estão restritos aos indicados no rótulo e bula.

Quando este produto for utilizado nas doses recomendadas, não causará danos às culturas indicadas.

Recomenda-se aplicar nas horas mais frescas do dia, preferencialmente ao final da tarde ou a noite, em dias nublados ou com garoa bem fina. Nessas condições, a exposição do fungo à radiação UV do sol (fator de inviabilização da agente) é menor.

RECOMENDAÇÕES PARA O MANEJO DE RESISTÊNCIA A INSETICIDAS:

Não existem informações sobre o desenvolvimento de resistência ao fungo *Isaria fumosorosea*.

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS:

Sempre que houver disponibilidade de informações sobre MIP, provenientes da pesquisa pública ou privada, recomenda-se que estes programas sejam implementados.

DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:

(Vide recomendações aprovadas pelo órgão responsável pelo Meio Ambiente – IBAMA/MMA)

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS;

(Vide recomendações aprovadas pelo órgão responsável pelo Meio Ambiente – IBAMA/MMA)

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA A UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

(Vide recomendações aprovadas pelo órgão responsável pelo Meio Ambiente – IBAMA/MMA)

| |
|---|
| DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA |
|---|

COD. 205.01.111120

ANTES DE USAR LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES.

INDIVÍDUOS IMUNOSSUPRIMIDOS OU COM HISTÓRICO RECENTE DE IMUNOSSUPRESSÃO NÃO DEVEM MANUSEAR NEM APLICAR ESTE PRODUTO.

USE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL COMO INDICADO.

PRECAUÇÕES GERAIS:

- Produto para **uso exclusivamente agrícola**.
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e aplicação do produto.
- Não manuseie ou aplique o produto sem os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados.
- Os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: macacão, botas, óculos de segurança com proteção lateral, máscara e luvas.
- Não utilize equipamentos de proteção individual (EPI) danificados.
- Não utilize equipamentos com vazamentos ou defeitos.
- Não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca.
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas.
- O produto deve ser armazenado por 180 dias sob refrigeração entre 4°C – 10°C.

PRECAUÇÕES NA PREPARAÇÃO DA CALDA:

- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência.
- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar respingos.
- Utilize equipamento de proteção individual – EPI: macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; máscara com filtro mecânico classe P2 ou P3; óculos de segurança com proteção lateral e luvas de nitrila.
- Manuseie o produto em local aberto e ventilado.

PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO:

- Não aplique o produto na presença de ventos fortes e nas horas mais quentes do dia.
- Não aplique o produto contra o vento, se utilizar distribuidor costal. Se utilizar trator (ou avião) aplique o produto contra o vento.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita).
- Utilize equipamento de proteção individual – EPI: macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; máscara com filtro mecânico classe P2 ou P3; óculos de segurança com proteção lateral, touca árabe e luvas de nitrila.

PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO:

- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.
- Antes de retirar os equipamentos de proteção individual (EPI), lave as luvas ainda vestidas para evitar contaminação.
- Os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados devem ser retirados na seguinte ordem: óculos, botas, macacão, luvas e máscara.
- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto.
- Troque e lave as suas roupas de proteção separado das demais roupas da família. Ao lavar as roupas utilizar luvas e avental impermeável.
- Faça a manutenção e lavagem dos equipamentos de proteção após cada aplicação do produto.
- Fique atento ao tempo de uso dos filtros, seguindo corretamente as especificações do fabricante.
- Não reutilizar a embalagem vazia.

- No descarte de embalagens utilize equipamento de proteção individual – EPI: macacão de algodão impermeável com mangas compridas e botas de borracha.

CUIDADO: “PRODUTO MEDIANAMENTE IRRITANTE PARA OS OLHOS”
CUIDADO: “PODE PROVOCAR REAÇÕES ALÉRGICAS NA PELE”
CUIDADO: “PODE PROVOCAR IRRITAÇÃO À PELE”

PRIMEIROS SOCORROS: PROCURE UM SERVIÇO MÉDICO DE EMERGÊNCIA LEVANDO A EMBALAGEM, RÓTULO E BULA.

INGESTÃO: SE ENGOLIR O PRODUTO, NÃO PROVOQUE VÔMITO. NÃO DÊ NADA PARA BEBER OU COMER.

OLHOS: CUIDADO: PRODUTO MEDIANAMENTE IRRITANTE PARA OS OLHOS. Em caso de contato, lave com muita água corrente durante pelo menos 15 minutos. Evite que a água de lavagem entre no outro olho.

PELE: O PRODUTO PROVOCA IRRITAÇÃO À PELE. PODE PROVOCAR REAÇÕES ALÉRGICAS NA PELE. Em caso de contato, tire toda a roupa e acessórios (cinto, pulseira, óculos, relógio, anéis, etc.) contaminados e lave a pele com muita água corrente e sabão neutro, por pelo menos 15 minutos.

INALAÇÃO: SE O PRODUTO FOR INALADO (“RESPIRADO”), LEVE A PESSOA PARA UM LOCAL AREJADO.

A PESSOA QUE AJUDAR DEVERIA USAR LUVAS, AVENTAL IMPERMEÁVEL E MÁSCARA, POR EXEMPLO.

- RISCOS ASSOCIADOS À EXPOSIÇÃO AO PRODUTO CHALLENGER INFORMAÇÕES MÉDICAS

| | |
|---------------------|--|
| Nome científico | <i>Isaria fumosorosea</i> |
| Classe toxicológica | Categoria 5 – Produto Improvável de Causar Dano Agudo |
| Vias de exposição | Oral, inalatória, ocular e dérmica. |
| Diagnóstico | O diagnóstico é estabelecido pela confirmação da exposição e pela ocorrência de possível quadro clínico compatível. |
| Tratamento | <p>O tratamento é sintomático. Não há antídoto específico. Deve haver monitoramento para desenvolvimento de possíveis reações de hipersensibilidade. Medidas de suporte devem ser adotadas, se necessário. Não administre ou introduza leite, nata ou outras substâncias contendo gordura animal ou vegetal, pois estas favorecem a absorção de substâncias lipofílicas.</p> <p>Exposição Oral</p> <p>1) Não há antídoto específico para intoxicação por fungo <i>Isaria fumosorosea</i>. O tratamento é sintomático e inclui o monitoramento para o desenvolvimento de possíveis reações de hipersensibilidade.</p> <p>Exposição Inalatória</p> <p>2) Remova o intoxicado para um local arejado. 3) Monitore para alterações respiratórias. Se ocorrer tosse ou dificuldade respiratória, avalie para irritação do trato respiratório, bronquite ou pneumonia. Administre oxigênio e auxilie na ventilação conforme necessário.</p> <p>Exposição Ocular</p> <p>4) Irrigue com água corrente ou salina a 0,9% por pelo menos 10 minutos. 5) Um anestésico tópico pode ser necessário para alívio da dor. 6) Assegure que não haja partículas remanescentes na conjuntiva. 7) Se os sintomas não forem solucionados após a contaminação ou se for detectada uma anormalidade significativa durante o exame, encaminhe para um oftalmologista. Em função de o produto ser medianamente irritante para os olhos, recomendamos o uso de óculos de segurança com proteção lateral.</p> <p>Exposição Dérmica</p> <p>8) Remova as roupas contaminadas e lave a pele exposta com água e sabão.</p> |

| | |
|----------------------------|--|
| | <p>9) Institua tratamento sintomático e medidas de suporte conforme necessário.</p> <p>10) Em ocorrendo irritação, sugere-se a utilização de produto antimicóticos, de acordo com recomendação médica.</p> <p>De acordo com estudos realizados, o produto não é tóxico, patogênico, ou infectante.</p> |
| Contraindicações | A indução do vômito é contraindicada em razão do risco potencial de aspiração. |
| Temperatura de crescimento | Temperatura ótima para crescimento do fungo em comparação à temperatura de humanos: 28°C |
| ATENÇÃO | <p>Ligue para o Disque-Intoxicação: 0800-722-6001 para notificar o caso e obter informações especializadas sobre o diagnóstico e tratamento.</p> <p>Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica RENACIAT – ANVISA/MS</p> <p>Notifique ao sistema de informação de agravos de notificação (SINAN/MS)</p> <p>Telefone de Emergência da empresa: (19) 3124-3677</p> |

Mecanismo de Ação, Absorção e Excreção para Animais de Laboratório:

Efeitos Agudos e Crônicos para Animais de Laboratório:

Nenhum efeito tóxico, infectivo ou patogênico foi observado em estudos toxicológicos agudos em roedores. Os animais não apresentaram alterações clínicas de toxicidade, infectividade e patogenicidade por vias pulmonar e oral.

Efeitos agudos (resultados com animais de laboratório para o ingrediente ativo):

DL₅₀ oral: estudo não realizado em função de não ter sido considerado tóxico no estudo de patogenicidade/toxicidade oral aguda.

DL₅₀ dérmica: > 4000 mg/kg. Nenhuma mortalidade foi observada nos animais. Não foram observados sinais clínicos sistêmicos. Foram observadas reações cutâneas como escamação leve a moderadas em todos os animais entre 2 e 13 dias e eritema leve a moderados em oito animais entre 2 e 10 dias após a administração da substância teste. Ao final do teste, os animais apresentaram variação de peso corpóreo dentro da variabilidade fisiológica. Não foram observadas alterações macroscópicas nos animais.

CL₅₀ inalatória: estudo não realizado em função de não ter sido considerado tóxico no estudo de patogenicidade/pulmonar aguda.

Irritação dérmica: Não foram observados efeitos sistêmicos nos animais avaliados. Os animais não apresentaram sinais de irritação cutânea durante o período de estudo. Não foi observada mortalidade nos animais testados. O produto foi considerado como não irritante.

Irritação ocular: Dois dos três animais apresentaram hiperemia grau 1 na avaliação de 24 horas, com reversão em 48 horas. Nenhum dos animais apresentaram opacidade de córnea. Não foi observado retenção da fluoresceína nas avaliações oculares de 24h, 48h e 72h nos animais testados. Não houve sinais clínicos de toxicidade e/ou mortalidade. Ao término do teste, todos os animais apresentaram ganho de massa corpórea dentro da variabilidade fisiológica. Devido à ausência ou reversão dos sinais de irritação ocular, o teste foi finalizado em 72 horas para todos os animais avaliados. O produto ocasionou irritação ocular reversível em até 48h em dois dos animais testados, sendo classificado como medianamente irritante para os olhos de coelhos.

Sensibilização cutânea: Machos e fêmeas do grupo experimental apresentaram eritema muito fraco (0,5) nas avaliações de 24 e 48 horas. Dois machos do grupo experimental apresentaram eritema fraco (1) na avaliação de 24 horas, sendo que um animal manteve o sinal clínico e outro apresentou reversão na avaliação de 48 horas. Uma fêmea apresentou eritema fraco (1) na avaliação de 48 horas. Os animais do grupo controle não apresentaram reações cutâneas. O produto foi classificado como sensibilizante para a pele de cobaias.

Efeitos crônicos (Sulfato de Cobre):

O elemento cobre (íon cobre) é o elemento de interesse toxicológico. Em geral, animais têm a capacidade de regular a homeostase do cobre no organismo. Efeitos como irritações severas da pele, olhos e das vias respiratórias relatados em estudos de toxicidade aguda ocorrem em função de falhas nos mecanismos de redução dos níveis de cobre após a exposição, da mesma forma que resulta em toxicidade sistêmica. Estudos

de toxicidade demonstram baixa toxicidade aguda para compostos de cobre. Não há evidência de carcinogenicidade ou qualquer outro tipo de toxicidade sistêmica de cobre e seus sais em animais com homeostase normal para o cobre. Considerando os dados avaliados, não há evidências de riscos associados à exposição oral, dermal, inalatória ou através da dieta que quantifiquem a toxicidade subcrônica e/ou crônica. Estudos crônicos a curto prazo com ratos e camundongos indicam um declínio na ingestão de água e alimento conforme elevam-se os níveis de ingestão de cobre, com observação de irritação da mucosa gástrica em concentrações mais elevadas. Altos níveis de excesso de cobre administrado na água para consumo em camundongos sugerem uma alteração na resposta imune; entretanto, a inibição da resposta imunológica não é um fato incomum visto que outros elementos traço podem estar relacionados também estão relacionados à imunossupressão. Cátions como zinco e mercúrio também estão relacionados à imunossupressão e/ou alterações imunológicas. Entretanto, o mecanismo pelo qual o cobre desencadeia uma resposta imune não foi totalmente determinado. Estudos de ingestão de cobre a longo prazo também indicam redução no ganho de peso corporal e aumento nas concentrações de cobre no fígado. Estudos para avaliação de efeitos na reprodução e no desenvolvimento pela rota de exposição oral indicam que os efeitos estão mais relacionados a deficiência do que a intoxicação por cobre. A observação de efeitos teratogênicos foi realizada em duas linhagens de camundongos 500; 1000; 1500; 2000; 3000 e 4000ppm de sulfato de cobre (equivalente a 0; 199; 398; 597; 796; 1195 e 1593 ppm em cobre, respectivamente). Nenhuma anormalidade fetal foi observada nos grupos tratados e controle. Em peixes, a exposição crônica ao cobre pode causar efeitos fisiológicos, como a diminuição de dois neurotransmissores no cérebro de carpa, envolvidos no comportamento alimentar e controle locomotor dos peixes, além da morte de neurônios receptores olfatórios, hiperplasia epitelial nas brânquias e fusão das lamelas secundárias. A exposição ao cobre também pode resultar em danos histopatológicos no fígado, rim e órgãos hematopoiéticos. O sistema imune de peixes também pode ser afetado pelo cobre. Alguns trabalhos na literatura registram supressão ou estimulação em células do sistema imunológico, além de baixa resistência viral em peixes desafiados com bactérias após exposição ao cobre. Outras alterações incluem inibição de vários passos do processo reprodutivo deformidades vertebrais, inibição da atividade de enzimas específicas, aumento do consumo de O₂ e alterações hematológicas.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE

1. PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:

- Este produto é:
 - () Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I)
 - () Muito Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE II)
 - () Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE III)
 - (X) **POUCO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE (CLASSE IV)**
- Evite a contaminação ambiental - **Preserve a Natureza.**
- Não utilize equipamento com vazamentos.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes.
- Aplique somente as doses recomendadas.
- Não lave embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Evite a contaminação da água.
- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.
- Não execute a aplicação aérea de agrotóxicos em áreas situadas a uma distância inferior a 500 (quinhentos) metros de povoação de mananciais de captação de água para abastecimento público e de 250 (duzentos e cinquenta) metros de mananciais de água, moradias isoladas, agrupamentos de animais e vegetação susceptível a danos.
- Observe as disposições constantes na legislação estadual e municipal concernentes às atividades aeroagrícolas.

2. INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

- Mantenha o produto em sua embalagem original sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Coloque placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO VENENO**.
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.
- Em caso de armazéns, deverão ser seguidas as instruções constantes na NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

3. INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTES:

- Isole e sinalize a área contaminada.
- Contate as autoridades locais competentes e a Empresa Koppert do Brasil Holding Ltda. Telefone de Emergência: (019) 3124-3677.
- Utilize o equipamento de proteção individual - EPI (macacão impermeável, luvas e botas de borracha, óculos protetores e máscara com filtros).
- Em caso de derrame, estanque o escoamento, não permitindo que o produto entre em bueiros, drenos ou corpos d'água. Siga as instruções abaixo:

Piso pavimentado: absorva o produto com serragem ou areia, recolha o material com o auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deverá ser mais utilizado. Neste caso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.

Solo: retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicado acima.

Corpos d'água: interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.

- Em caso de incêndio, use extintores de água em forma de neblina, CO₂ ou pó químico, ficando a favor do vento para evitar intoxicação.

4. PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

EMBALAGEM RÍGIDA LAVÁVEL

LAVAGEM DA EMBALAGEM:

Durante o procedimento de lavagem o operador deverá estar utilizando os mesmos EPI's – Equipamentos de Proteção Individual – recomendados para o preparo da calda do produto.

Tríplice Lavagem (Lavagem Manual):

Esta embalagem deverá ser submetida ao processo de Tríplice Lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando-se os seguintes procedimentos:

- Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-a na posição vertical durante 30 segundos;
- Adicione água limpa à embalagem até ¼ do seu volume;
- Tampe bem a embalagem e agite-a por 30 segundos;
- Despeje a água de lavagem no tanque do pulverizador;
- Faça esta operação três vezes;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

Lavagem sob Pressão:

Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de lavagem sob pressão seguir os seguintes procedimentos:

- Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador;
- Acione o mecanismo para liberar o jato de água;
- Direcione o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- A água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

Ao utilizar equipamento independente para lavagem sob pressão adotar os seguintes procedimentos:

- Imediatamente após o esvaziamento do conteúdo original da embalagem, mantê-la invertida sobre a boca do tanque de pulverização, em posição vertical, durante 30 segundos;
- Manter a embalagem nessa posição, introduzir a ponta do equipamento de lavagem sob pressão, direcionando o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- Toda a água de lavagem é dirigida diretamente para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

Após a realização da Tríplice Lavagem ou Lavagem sob Pressão, essa embalagem deve ser armazenada com a tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas.

O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM RÍGIDA NÃO LAVÁVEL

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

Use luvas no manuseio dessa embalagem.

Essa embalagem vazia deve ser armazenada com sua tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens lavadas.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM SECUNDÁRIA(NÃO CONTAMINADA)

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS

A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente poderá ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.

É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTE PRODUTO.

EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS

A destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO

Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.

5. TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS:

O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, que inclui o acompanhamento da ficha de emergência do produto, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos e outros materiais.

6. RESTRIÇÕES ESTABELECIDAS POR ÓRGÃO COMPETENTE DO ESTADO, DISTRITO FEDERAL OU MUNICIPAL:

De acordo com as recomendações aprovadas pelos órgãos responsáveis.